

Processo de Produção Científica no Bioagro/UFV

Aluno: Gabriel de Leles Batista Chaves, Departamento de Ciências Sociais, gabriel.leles@ufv.br

Orientador: Marcelo Ottoni Durante, Departamento de Ciências Sociais, marcelo.durante@ufv.br

Co-orientadora: Denise Mara Soares Bazzolli, Departamento de Microbiologia, dbazzolli@ufv.br
ODS 9

Categoria: PESQUISA

Introdução

O Instituto de Biotecnologia Aplicada à Agropecuária da Universidade Federal de Viçosa (Bioagro/UFV) ocupa um papel estratégico no cenário científico brasileiro, desde sua criação em 1988, desenvolve trabalhos de excelência na área das ciências agrárias e áreas afins. Reunindo 27 laboratórios e centenas de pesquisadores, fez-se necessário identificar as múltiplas dimensões que influenciam o processo de produção científica no Instituto. Para isso essa pesquisa foi fundamentada em uma abordagem quali-quantitativa para identificar esses fatores de influência. Utilizando a Teoria Ator-Rede (TAR) como ferramenta analítica, buscou-se analisar seus efeitos na produção científica e seu papel no funcionamento dos laboratórios.

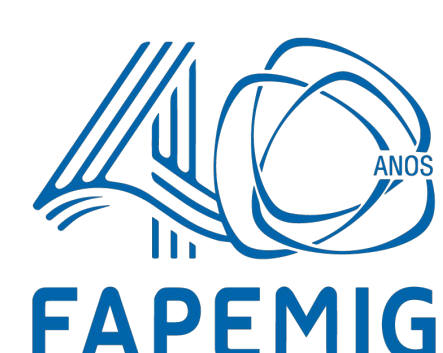
Objetivos

- Compreender o processo de definição dos temas das pesquisas no Bioagro/UFV, considerando as demandas dos laboratórios, as necessidades do mercado e as afinidades dos pesquisadores;
- Avaliar a percepção dos pesquisadores do Bioagro/UFV sobre a gestão multiusuário dos equipamentos e seu impacto na produção científica.

Metodologia

A pesquisa foi feita no recorte temporal de 2019 a 2024, a fim gerar um diagnóstico da produção científica no Bioagro/UFV. Para isso, foi criada uma análise documental das publicações acadêmicas e dos relatórios de financiamentos vinculados aos laboratórios, as quais foram categorizados de acordo com suas características. Após a divisão, foram selecionados 7 laboratórios com características distintas, os quais foram realizadas entrevistas com pesquisadores de diferentes níveis, totalizando 35 sessões. A partir desses dados, a análise foi feita de forma comparativa e reflexiva.

Apoio Financeiro



Resultados e/ou Ações Desenvolvidas

Com base em Fourez (1995), a comunidade científica possui uma estrutura hierárquica complexa, longe de ser homogênea. Para analisar essa realidade, foi desenvolvido o um modelo que classifica os laboratórios conforme suas relações de hierarquia nas relações de produção científica, diferenciando sistemas “TOP DOWN” (centralizados) de “BOTTOM UP” (participativos).

Essa classificação apresenta que os laboratórios com modelo “TOP DOWN” se localizam nos cruzamentos de “BAIXO-MÉDIO” dentro das categorias de publicações acadêmicas e parcerias com empresas privadas, já os com modelo “BOTTOM UP” se localizam no cruzamento de “MÉDIO-ALTO”, mostrando como a organização hierárquica participativa auxilia na produção de conhecimento e definição de parceria. Com base nas entrevistas, a análise mostra que a pesquisa é um híbrido, resultado de complexas associações entre interesses humanos e não-humanos (LATOUR, 1994). Assim, a pesquisa ganha forma nesse encontro entre coordenadores e empresas com elementos como editais, verbas e a própria burocracia, além das próprias relações interpessoais no laboratório. Conforme a TAR, a produção científica é o resultado de uma rede onde esses múltiplos “actantes” se influenciam mutuamente, dando forma ao trabalho cotidiano e à organização dos laboratórios. Nesse sentido, essa rede afeta tanto a dimensão material, como a infraestrutura, quanto a interpessoal, envolvendo a coesão, a hierarquia e os afetos. Tendo como um elemento central que exemplifica essa dinâmica é a política de equipamentos multiusuários (EMU), um ponto de destaque na política do instituto. Onde, sua efetividade, contudo, é percebida de formas distintas entre os grupos. Em alguns laboratórios, a EMU aparece como essencial, reduzindo custos e possibilitando a pesquisa. Já em outros, sua aplicação é limitada por relações pessoais e a falta de uma “cultura” colaborativa, mostrando-se uma política que deve ser constantemente aprimorada.

Conclusões

A análise das entrevistas realizadas com os pesquisadores dos laboratórios selecionados do Bioagro/UFV confirma que a produção científica é um processo complexo, variável e atravessada por múltiplas dimensões. Mais do que a simples aplicação de um método científico racional, a pesquisa se constitui como um emaranhado de associações entre fatores humanos e não-humanos, em que financiamento, editais, equipamentos, infraestrutura, pesquisadores e técnicos atuam como “actantes” que, por meio de processos de tradução, organizam e reconfiguram continuamente a prática científica (LATOUR, 1994; LAW, 1992).

Bibliografia

LATOUR, Bruno. Jamais fomos modernos. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

LAW, John. Notas sobre a teoria do ator-rede: ordenamento, estratégia, e heterogeneidade. Systems Practice, v. 5, n. 3, p. 379-393, 1992.

FOUREZ, Gérard. A Construção das Ciências, Introdução à Filosofia e Ética das Ciências, São Paulo: UNESP, 1995 - Capítulo 4

Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador Marcelo Ottoni Durante por me auxiliar durante toda a pesquisa, a minha co-orientadora Denise Mara Soares Bazzolli por abrir as portas do Bioagro e a toda equipe técnico-administrativa do Bioagro por todo apoio.